

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
JORNALISMO

CAMINHANDO NAS FRONTEIRAS

A experiência de pessoas com Transtorno de Personalidade Borderline

Beatriz de Azevedo Pinto - 11227873

SÃO PAULO
2023

Beatriz de Azevedo Pinto

CAMINHANDO NAS FRONTEIRAS

A experiência de pessoas com Transtorno de Personalidade Borderline

Relatório descritivo do projeto solicitado para o
Trabalho de Conclusão de Curso da Graduação de
Jornalismo do Departamento de Jornalismo e
Editoração, da Escola de Comunicações e Artes da
Universidade de São Paulo (ECA/USP) orientado pelo
Prof. Dr. Rodrigo Pelegrini Ratier.

São Paulo

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu pai, Rogério Alves Pinto, por sempre ter estado ao meu lado, cuidado de mim tão bem e me dado o suporte financeiro e emocional para seguir os meus sonhos sem nunca duvidar de mim e da minha capacidade. A ele devo tudo o que me fez chegar até aqui. Sem sua força, caráter e amor eu jamais teria alçado este feito.

À minha irmã, Amanda de Azevedo Pinto, que sempre foi minha cúmplice e esteve ao meu lado nos piores e melhores momentos, servindo como uma das minhas grandes bases emocionais. Sem ela, minha vida teria sido absolutamente mais infeliz e chata.

À Mirtes Regina de Azevedo, minha mãe, que mesmo falecida foi uma mãe amorosa e esteve ao meu lado durante toda a sua vida entregando tudo de melhor que uma mãe poderia dar à uma filha. Que ela se orgulhe onde estiver!

Aos meus avós, Gastão e Carmelita, que acompanharam meu crescimento e fizeram de tudo para que eu fosse uma pessoa bem sucedida.

Aos meus amigos de infância que me ajudaram e me acompanharam na jornada até este dia e tornaram as coisas mais fáceis e leves. Aqui destaco: Letícia Scarin, Maisa Saldanha, Beatriz Alves, Misma Jylly Raimundo de Sousa, João Victor Doria e Letícia Pavão.

Às minhas amigas da faculdade, sem as quais eu não poderia ter construído uma base sólida, sendo uma pessoa de Indaiaporã que se mudou para São Paulo na intenção de perseguir o sonho do jornalismo. Aqui destaco: Marina Reis, Renata de Souza, Leticia Cangane e Camila Paim.

Às minhas grandes amigas da vida, Adriana Caceres, Larissa Vitória, Carolina Gama e Liliane Santos e aos meus amigos Lucas Molina e Caio Nascimento, que me ajudaram

e apoiaram durante o processo de produção deste trabalho. A amizade deles fez com que as coisas ficassem mais leves.

Ao meu orientador, Rodrigo Ratier, que fez um trabalho de excelência durante este semestre e passou a tranquilidade que me ajudou a construir o projeto.

Ao João Leone, que me emprestou equipamentos para a gravação deste podcast e foi uma dos meus maiores suportes emocionais durante o período de confecção deste trabalho.

Às entrevistadas Liz, Sofia Bonafont, Ana Karine Pereira e Emily Alana por compartilharem suas histórias comigo de modo tão honesto.

À Luciana Gramacho, por ter me colocado em contato com os profissionais renomados que foram entrevistados no podcast e por ter me ajudado a conseguir a estabilidade necessária para desenvolvê-lo.

E, é claro, à mim mesma, que mantive garra e força para chegar até aqui mesmo diante de uma série de obstáculos.

SUMÁRIO

Introdução	6
Justificativa	9
Objetivos	11
Desenvolvimento	12
Considerações finais	13
Referências	14

INTRODUÇÃO

De acordo com a Seção II do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM, na sigla em inglês), o Borderline, ou personalidade emocionalmente instável, (ALACRÓN, ET AL., 2010) é um transtorno de personalidade. Um transtorno de personalidade é definido como um padrão persistente de experiência interna e comportamento que se desvia acentuadamente das expectativas da cultura do indivíduo.

Tal padrão pode se manifestar em duas ou mais das seguintes áreas da vida do indivíduo: cognição, afetividade, funcionamento interpessoal e controle de impulsos. O padrão persistente é inflexível e abrange uma faixa ampla das situações pessoas e sociais.

Trata-se de uma condição psíquica que é enquadrada entre a neurose e a psicose. Seu conceito formal só veio pela primeira vez no DSM em 1980, para classificar uma gama de sintomas que não se encaixavam perfeitamente nas nomenclaturas pré-existentes.

O Transtorno de Personalidade Borderline pode afetar quase 6% da população, aproximadamente 20% dos pacientes psiquiátricos. Ainda de acordo com o Manual, esse transtorno pode ser descrito como:

Um padrão difuso de instabilidade das relações interpessoais, da autoimagem e de afetos e de impulsividade acentuado que surge no começo da vida adulta e está presente em vários contextos. Indivíduos com o transtorno da personalidade borderline tentam de tudo para evitar abandono real ou imaginado (Critério 1). A percepção de uma separação ou rejeição iminente ou a perda de estrutura externa podem levar a mudanças profundas na autoimagem, no afeto, na cognição e no comportamento (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION [APA], 2014).

Os pacientes com frequência têm alguns outros transtornos, especialmente depressão, ansiedade (como síndrome do pânico), transtornos de humor, de estresse pós-traumático bem como alimentares (ZIMMERMAN, 2022)

O transtorno pode se manifestar em diversas áreas da vida do indivíduo, em especial no controle de impulsos. Isso porque as pessoas que vivem com isso experimentam emoções muito intensas que logo precisam ser descarregadas em algo ou alguém.

Isso geralmente acontece na forma de uma raiva desmedida, automutilação ou exagero no uso de alguma destas cinco coisas: álcool, drogas, comida, compras ou sexo. É por isso, inclusive, que existe uma maior tendência ao vício entre pessoas que lidam com o Borderline. A desregulação emocional, inclusive, é um dos principais fatores de atenção na hora do diagnóstico. (BARROS, 2013).

Esses indivíduos mostram impulsividade em pelo menos duas das áreas potencialmente destrutivas. Além disso, o suicídio ocorre em 8% a 10% da população com o diagnóstico.

A ideação suicida recorrente é com frequência a razão pela qual essas pessoas buscam ajuda. Esses atos autodestrutivos são geralmente precipitados por ameaças de separação ou rejeição ou por expectativas de que o indivíduo assuma maiores responsabilidades. A automutilação pode ocorrer durante experiências dissociativas e com frequência traz alívio por reafirmar a capacidade do indivíduo de sentir ou por expiar a sensação de ser uma má pessoa. (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION [APA], 2014).

De acordo com o livro Transtorno da Personalidade Borderline (2010), aproximadamente 75% dos casos de autoagressão acontecem em pessoas entre os 18 e 45 anos. Até porque os pacientes tendem a ser mais jovens (AHKATAR, BYRNE E DOGHARAMJI, 19885 APUD. LINEHAN, 2010).

As pessoas com Transtorno de Personalidade Borderline vivem muito intimamente ligados com a instabilidade, seja nas relações ou na própria vida no geral — como no trabalho, escola e assim por diante. Ou seja, são pessoas que podem ir do céu ao inferno em questão de minutos a depender de algum gatilho que as jogue direto nos traumas de infância que acabam sendo a raiz do problema.

Isso se dá por alguma ausência apresentada ao longo da formação dessa pessoa durante a infância. São sujeitos que experimentaram algum tipo de abandono, real ou figurativo, no começo de sua vida, algo grave o suficiente para criar uma espécie de vazio em suas personalidades. “Tais experiências ocorrem geralmente em situações nas quais o indivíduo sente falta de relações significativas, de cuidado e de apoio” (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION [APA], 2014).

Além do abandono, outros fatores envolvendo a infância das pessoas com transtorno borderline também precisam ser levadas em conta na hora de estudar a formação dessa personalidade. Os eventos traumáticos mais comumente citados na literatura como preditores do aparecimento de sintomas de Transtorno de Personalidade Borderline são os abusos ou maus-tratos na infância.

Maus-tratos na infância, também chamados de abuso infantil, podem ser entendidos como qualquer atitude, geralmente proveniente de um cuidador, que cause danos físicos e/ou psicológicos a crianças e adolescentes menores de 18 anos. Os abusos podem ser físicos, sexuais ou psicológicos (BORNOLOVA ET AL., 2013 APUD. NUNES, REZENDE, SILVA E ALVES, 2015)

É comum que pessoas com Transtorno de Personalidade Borderline sintam que elas mesmas não existem. O livro *Contemporary Directions in Psychopathology* também aponta que um sentimento crônico de desespero também pode ser identificado nos pacientes com o transtorno. “Os pacientes descrevem uma vontade de não estarem vivos e fazem pelo menos uma referência ao fato de quererem passar horas chorando na cama”.

Justamente por ser um transtorno classificado entre a neurose e a psicose, o diagnóstico nem sempre é fácil e exige que o profissional se atente bem às características do paciente para não cometer algum engano — o que pode ser comum como constatado no podcast *Caminhando nas Fronteiras*.

JUSTIFICATIVA

Apesar de se apresentar em uma parcela considerável da população e poder implicar em consequências graves, como é o caso de tentativas de suicídio, o transtorno de personalidade borderline ainda é pouco representado na mídia tradicional — justamente por ser uma nomenclatura relativamente recente —, o que dificulta a disseminação de informações sobre o transtorno

Além disso, nos materiais veiculados na internet, o que predomina são os profissionais falando sobre o Transtorno, mas é possível encontrar pouco conteúdo que dê voz aos sentimentos das pessoas que passam por isso, o que pode gerar, inclusive, uma falta de humanização sobre a pessoa borderline em quem consome esse tipo de mídia por se tratar de uma descrição simplesmente diagnóstica.

Muitas vezes, como constatado no material em áudio produzido para este trabalho, os pacientes se sentem dissociados e com dificuldades para se identificar com o transtorno pois a descrição relatada é sempre muito uniforme e ainda peca muito em abarcar a verdadeira variedade de sintomas que uma pessoa que vive com o Transtorno de Personalidade Borderline pode apresentar.

Até porque, assim como em outros transtornos mentais, estamos falando de um espectro, no qual nem todas as pessoas diagnosticadas apresentaram a mesma intensidade de sintomas.

Isto posto, o presente trabalho justifica-se pela necessidade de jogar luz à uma condição psíquica que ainda não foi muito explorada pela mídia, dando protagonismo aos indivíduos, e também pela urgência em investigar os impactos do Transtorno de Personalidade Borderline na vida de indivíduos que lidam com isso.

Optou-se pelo formato de podcast visando expandir o acesso ao conteúdo e a veiculação da voz das pessoas sem que necessariamente elas tenham que aparecer em vídeo. Facilitando a conexão e empatia dos ouvintes pelas suas histórias.

OBJETIVOS

O podcast Caminhando nas Fronteiras nasceu com o objetivo de investigar os impactos do Transtorno de Personalidade Borderline na vida dos indivíduos e produzir mais conteúdos sobre uma condição psíquica que ainda não é muito explorada pela mídia tradicional.

A ideia era entender mais profundamente sobre o transtorno e ouvir diversos relatos das pessoas diagnosticadas. Com a realização das entrevistas, ficou claro a diversidade de sintomas que podem aparecer em cada um dos indivíduos, a dimensão do Borderline na vida de cada um e a importância da veiculação de trabalhos que se aprofundem na questão.

O projeto buscou apresentar o tema de maneira humanizada e pela perspectiva daqueles que vivenciam o assunto tratado, contando, claro, com a análise de especialistas na área.

Objetivos específicos:

- 1) Investigar, através das histórias de pessoas com o Transtorno de Personalidade Borderline afeta as pessoas que vivem com ele;
- 2) Jogar luz à uma condição psíquica ainda pouco explorada pela mídia e insuficientemente conhecida pelo público em geral;
- 3) Apresentar de maneira humanizada a diversidade entre as pessoas que vivem com o Borderline, fugindo de padrões preconceituosos que a sociedade coloca;
- 4) Dar voz às pessoas Borderline na tentativa de quebrar o monopólio discursivo de profissionais da saúde e relatar como as pessoas se sentem mais intimamente.

DESENVOLVIMENTO

O projeto começou com a leitura de materiais importantes para a compreensão do tema, como a Seção II do “Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais” e o livro “Terapia Cognitivo-Comportamental para Transtorno da Personalidade Borderline”.

Em fevereiro foram feitas buscas por pessoas que aceitassem participar das entrevistas. A busca foi feita em grupos do Facebook e WhatsApp. As primeiras entrevistas se deram logo depois. Foram feitas cerca de 4 entrevistas com cada uma das personagens: Liz, Sofia Bonafont, Ana Karine Pereira e Emilly Alana. Todas as entrevistas foram feitas de maneira remota.

A escolha de apenas 4 personagens se deu para o dinamismo do programa, que poderia ficar confuso com mais indivíduos, e pela possibilidade de conexão dos ouvintes com cada um dos personagens, que poderia ser dificultada à medida que colocássemos mais histórias.

No mês seguinte fui em busca de profissionais da saúde gabaritados para comentar sobre o assunto. Recebi a indicação de Renan Malagó Tavares, psiquiatra, e José Alberto Moreira Cotta, psicanalista. Os dois foram entrevistados separadamente e uma vez.

Em abril, na posse de todos os materiais em áudio, comecei a decupagem das mais de 18 horas de material. Separei as partes mais importantes e adequadas para irem ao ar. Começou-se a produção do roteiro em maio, que foi finalizado em junho.

Então, a partir da metade de junho começa o processo de edição, que foi finalizado em julho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A principal contribuição deste trabalho é a tentativa de humanização e personificação de pessoas com Transtorno de Personalidade Borderline, além da disseminação de conteúdo sobre a condição psíquica. Enquanto as pessoas não tiverem consciência do que se trata, fica difícil entender formas de lidar com essas pessoas de maneira saudável e construtiva.

Também considera-se que o trabalho foi bem sucedido em mostrar os vários aspectos do Transtorno, fugindo de estereótipos e dando espaço para os personagens expressarem seus pensamentos e sentimentos sobre o tema.

Além disso, as histórias apresentadas mostram como é possível um transtorno se manifestar de maneiras tão distintas em cada um das pessoas, além de demonstrar peculiaridades de cada um dos personagens que ajudam a dar dimensão ao tema.

Assim, o projeto reconhece que há muito a ser abordado para além das histórias apresentadas, bem como salienta que o podcast foi construído em cima de uma série de recortes, considerando as experiências pessoais de 4 mulheres que foram ouvidas. Há outros lados.

Como trabalho jornalístico, porém, entende-se que o objetivo de se manter o mais fiel possível ao relato do real foi alcançado. Para isso, como relatado acima, foram utilizadas algumas ferramentas fundamentais, como entrevistas, testemunho em primeira pessoa e pesquisa em literatura científica.

Foi interessante notar também como algumas das noções levadas para as entrevistas se mostraram incertas. Um desses casos foi a pergunta feita a todas as entrevistadas sobre a impulsividade. Diferente do esperado, duas das entrevistadas disseram não ter

muitas atitudes impulsivas, o que foge do padrão rígido de diagnóstico e mostra como o Borderline é realmente um espectro.

Assim, entende-se que este projeto contribui com a discussão, especialmente a partir do olhar focado em trajetórias humanas, e abre espaço para novas perguntas e pesquisas.

REFERÊNCIAS

ALACRÓN, Renato, et al. Contemporary Directions in Psychopathology: y : scientific foundations of the DSM-V and ICD-11. The Guilford Press, 2010

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARROS, A. C. M. . Neuropsicologia dos transtornos da personalidade. In L. F. Carvalho, & R. Primi (Orgs.). 2013. Perspectivas em psicologia dos transtornos da personalidade (pp.47-65). São Paulo: Casa do Psicólogo.

LINEHAN, M. Terapia Cognitivo Comportamental para Transtorno da Personalidade Borderline. Porto Alegre: Artmed, 2010.

NUNES, F.; REZENDE, H.; SILVA, R.; ALVES, M.. Eventos traumáticos na infância, impulsividade e transtorno da personalidade borderline. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas. Vol.11 no.2 . Rio de Janeiro. Dez. 2015. Disponível em <
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872015000200002
 >.

ZIMMERMAN, Mark. Transtorno de Personalidade Borderline (TPB). Manual MSD. 2022 Disponível em <
<https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/transtornos-psi%C3%A1tricos/transt>

ornos-de-personalidade/transtorno-de-personalidade-borderline-tpb>. Acesso em:
(01/06/2023).